

Indícios de ocupação pré-histórica do município de Santana do Matos – RN¹

Daniel Bertrand

Graduação em História (UFRN)

e-mail: dbertrando4@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os primeiros resultados das pesquisas arqueológicas realizadas no município de Santana do Matos, região central do Rio Grande do Norte. Pesquisas desenvolvidas pelo Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo/UFRN em parceria com o Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a primeira caracterizada pelo levantamento documental, bibliográfico e cartografia, e da toponímia da arqueologia da região. A segunda etapa consistiu em atividades de campo com o objetivo de registrar a localização e a descrição dos sítios arqueológicos. Após o levantamento documental, toponímico e de campo na área que abrange o município foram identificados vinte sítios arqueológicos que apresentaram vestígios arqueológicos do tipo lítico (2), cemitério (1) e com registros rupestres (17).

Palavras Chaves:

Pré-história, Prospecção e Sítios Arqueológicos.

¹ Este trabalho é um resumo de minha monografia apresentada para a conclusão do curso de história na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2003, sob a orientação do professor Luiz Dutra de Souza Neto.

Introdução

Este estudo tem como objetivo principal à busca de fontes históricas para a pesquisa da pré-história. Diferentemente do estudo da história que se utiliza documentos escritos, a pré-história necessita de ciências auxiliares e de documentos não escritos, chamados na arqueologia, principal ciência de auxílio ao pré-historiador, de cultura material que são os objetos deixados pelo homem na sua passagem em um determinado ambiente. Mas estes objetos devem ser estudados pela arqueologia dentro de um contexto arqueológico, onde será observada a relação dos mesmos com o meio, denominados de sítios arqueológicos.

Os sítios arqueológicos são para o pré-historiador as fontes de pesquisa, isto ocorre pelo fato de observarmos em um sítio todos os possíveis aspectos culturais de um grupo, desde a sua alimentação, habitat, organização social, tecnologia e aspectos religiosos.

O município de Santana do Matos foi escolhido como área a ser pesquisada por apresentar referências de ocupação pré-histórica. Sua proximidade com a área arqueológica do Seridó, sendo esta, atualmente uma das principais regiões de estudo da Pré-história do Rio Grande do Norte. A confirmação da existência de sítios arqueológicos no município, observando o cadastro nacional de sítios arqueológicos do IPHAN², a obra de José de Azevedo Dantas³ e os resultados preliminares do projeto de pesquisa “Mapeamento e Cadastramento do Patrimônio Arqueológico do Rio Grande do Norte” coordenado pelo professor Luiz Dutra de Souza Neto, do Museu Câmara Cascudo.

Se observarmos a produção científica dessa área da História, veremos um abandono feito pela pesquisa histórica no nosso Estado. O mais alarmante é a pouca ou nenhuma produção bibliográfica sobre pré-história do Estado, onde observamos nas obras clássicas da História do Rio Grande do Norte a inexistência de análises, mas somente

² Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional. O cadastro de sítios arqueológicos pode ser pesquisado no site do IPHAN na internet, que é www.iphan.gov.br.

³ DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: União, 1994.

narrativas ou descrição de fatos, referente ao período anterior a descobrimento do Brasil. Como toda a regra tem a sua exceção, podemos citar a obra de Tarcisio de Medeiros “Proto História do Rio Grande do Norte”, em que autor resume as pesquisas realizadas pelo Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo sob a coordenação do arqueólogo Armand François Gaston Laroche até os anos 1980. Os demais se permitem a somente a realizar descrições sobre os aspectos culturais dos índios que habitavam a região após o descobrimento. Nos últimos anos foram publicadas duas obras importantes para a história do Estado, do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da rede particular de ensino, Luis Eduardo Brandão Suassuna e Marlene da Silva Mariz⁴ e a obra de Denise Mattos Monteiro⁵, professora da mesma universidade. Mais importante pela sua grande abrangência ante a população necessitada de obras mais didáticas das que as ditas clássicas. Mas infelizmente também nessas obras não temos referência a esse período histórico.

As pesquisas de mapeamento dos sítios arqueológicos são de suma importância para o conhecimento pré-histórico, mas estas pesquisas objetivam a avaliação em que se encontram os sítios arqueológicos, pois estamos vivendo um período de grande desenvolvimento econômico e para que isso ocorra estão sendo realizadas em todo o Brasil obras de infra-estrutura como a construção de barragens, hidrelétricas, rodovias, entre outras.

Esses empreendimentos são importantíssimos para o desenvolvimento da nação e principalmente do nosso Estado, só que o preço pago por esse desenvolvimento acaba sendo alto. O patrimônio arqueológico, da mesma maneira que o patrimônio natural, é finito e não renovável.

⁴ SUASSUNA, Luiz Eduardo B.; MARIZ, Marlene da Silva. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Sebo Vermelho, 2002.

⁵ MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000.

Características Geográficas

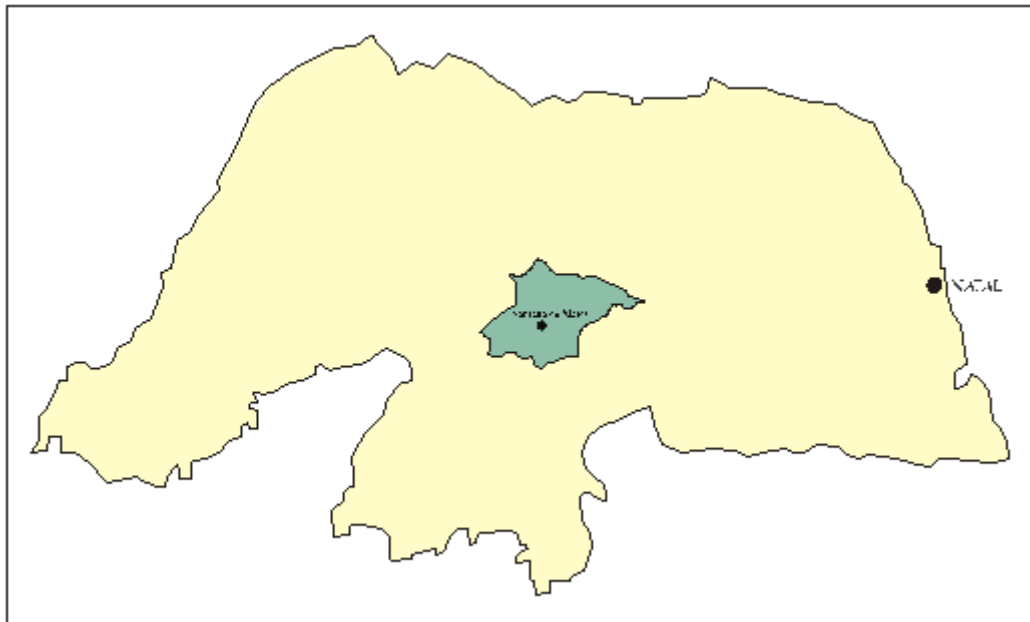
Geograficamente o município de Santana do Matos está inserido na microrregião da Serra de Santana, dividida politicamente em sete municípios, Bodó, Cerro Cora, Florânia, Lagoa Nova, São Vicente, Santana do Matos e Tenente Laurentino Cruz. Esta é uma região dissecada pela bacia do rio Piranhas-Açu e seus afluentes.

O município de Santana do Matos está inserido entre a Depressão Sertaneja e o Planalto da Borborema, chamado na área como Serra de Santana. A região tem um relevo aplainado, pontilhado de formas residuais da textura granítica, salientando-se as formas de inselbergs e matacões em grande quantidade. As rochas sofrem intenso intemperismo térmico tendem a esfoliar-se em placas como uma escamação. Nessas rochas graníticas encontra-se uma grande quantidade de tanques naturais, compondo o relevo da área.

A vegetação encontrada na região é seca, relativamente agrupada e com poucas árvores, como o umbuzeiro, a catingueira e o mandacaru. O solo é extremamente pobre e a agricultura se resume às várzeas dos rios e arredores de açudes. O clima é semi-árido com poucas chuvas anuais⁶.

Mapa 1: Localização do Município de Santana do Matos

⁶ SOUZA, Maurina S.; MEDEIROS, Osmar. **Inscrições rupestres no Rio Grande do Norte**. p. 12



A pesquisa arqueológica

O Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo (MCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi convidado pelo professor Valdeci Santos Junior, diretor do Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte a participar do projeto de pesquisa realizado pelo professor, junto com os alunos do Departamento de História da mesma universidade, no “Levantamento de Sítios Arqueológicos Rupestres do RN”. Através desse contato recebemos a informação de existência de sítios arqueológicos localizados no município de Santana do Matos. Estes sítios não estavam registrados no Departamento de Arqueologia do MCC e nem no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos mantido pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN). Sabendo deste fato, decidimos iniciar uma pesquisa com o intuito de localizar e registrar os possíveis sítios arqueológicos no município de Santana do Matos.

A pesquisa arqueológica é dividida em varias etapas:

... preparação documental preliminar ao trabalho de campo, identificação de sítios (prospecção, survey), estudos dos sítios em campo (sondagens, escavações, registros diversos), análise da documentação levantada (vestígios diversos e documentos gráficos) em laboratórios de arqueologia, assim como análises complementares realizadas em laboratórios de outras áreas; enfim a divulgação⁷.

Como nosso objetivo nessa pesquisa é a busca dos sítios arqueológicos iremos apresentar as duas primeiras etapas da pesquisa arqueológica.

A pesquisa documental preliminar deverá ser realizada através de uma consulta bibliográfica de uma região pré-estabelecida, ver se existe alguma referencia ou trabalho arqueológico da região, servindo na identificação de indícios⁸. Esta busca de informação se prolongará para as obras de cronistas, um estudo cartográfico em mapas clássicos e atuais, ao folclore local.

... o arqueólogo “a caça” terá a prudência de dar atenção aos mitos e lendas e de estudar o folclore de uma região habitada se propõe procurar aí uma estação arqueológica. Não há fumo sem fogo, diz o provérbio. Igualmente se poderia acrescentar: não há superstições, mitos, crenças, costumes folclóricos, sem fundamento lógico. Os camponeses, homens ligados à terra, os pastores, homens simples, se não compreendem todos os fenômenos, sabem, entretanto, observa-los, notavelmente. As coisas que eles não podem explicar impressionam fortemente a sua imaginação⁹.

⁷ PROUS, André. **O povoamento da América visto do Brasil**: uma perspectiva critica. p.22.

⁸ RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de introdução à arqueologia**. p. 17.

⁹ FRÉDÉRIC, Louis. **Manual prático de arqueologia**. p. 56.

O relato dos missionários, clérigos, bandeirantes, viajantes, naturalistas e eruditos com os objetivos mais diversos, deixaram registrados referências sobre a presença de sítios arqueológicos direta ou indiretamente em suas obras. Principalmente em relação de um tipo de sítio, que apresentam registros rupestres, sendo estes facilmente identificáveis. Em sua dissertação de mestrado, o pesquisador Roberto Airon Silva, trabalha este tipo de levantamento, que lê denomina “arqueologia de relatos”¹⁰ e fala da importância desse levantamento:

*O objetivo foi fazer um levantamento bibliográfico sobre registros rupestres no Ceará, analisar esses dados, classificando os autores e seus trabalhos, e mapeando as localizações que esses trabalhos forneceram a respeito dos registros rupestres no estados, tornando possível a sua utilização no futuro.*¹¹(grifo nosso)

Junto com essa pesquisa bibliográfica, o pesquisador deverá se preocupar em realizar um estudo da toponímia, pois “alguns lugares falam por si próprios”¹². Estes nomes são importantes indícios da presença de sítios arqueológicos. O estudo da toponímia ou ciência dos nomes dos lugares, abre por vezes à arqueologia novos horizontes de investigações, quando este se torna um seguro indicio quanto ao estabelecimento de grupos humanos no passado no local¹³. Este estudo do nome dos lugares realiza-se no levantamento preliminar em mapas, onde se registram nomes de localidades e regiões, como riachos, serras, comunidades, entre outros.

Apos o estudo preliminar, o pesquisador partirá para a identificação dos sítios em campo. Nesta etapa da pesquisa, a principal finalidade será a confirmação dos dados

¹⁰ SILVA, Roberto Airon. **Os registros rupestres do Ceará**: as contribuições de viajantes, eruditos, historiadores e etnólogos. p. 29.

¹¹ Ibid. p. 12.

¹² FRÉDÉRIC, Louis. **Manual prático de arqueologia**. p. 57.

¹³ Ibid. p. 38.

levantados na pesquisa bibliográfica e toponímica, como também buscar novas informações junto à comunidade local sobre a existência de outros sítios arqueológicos.

Os secretários dos municípios, os arqueólogos amadores, os empregados dos correios, os caçadores, são pessoas bem informadas e que conhecem bem a região: será bom interroga-las. Importantes descobertas foram por vezes devida à sagacidade e a observação de um camponês.¹⁴

Nesta busca por indícios junto à comunidade, o pesquisador trabalhará termos ou nomes populares que estão relacionados com sítios arqueológicos ou com os vestígios depositados nos mesmos. Sobre a presença de registros rupestres, os populares poderão denominá-los por pedra do letreiro¹⁵, pedra pintada, pedra ferrada, pinturas sendo estes registros relacionados na maioria das vezes com os antigos habitantes da região, a quem os populares denominam caboclos¹⁶. Para os vestígios arqueológicos, utilizam os mesmos como amuletos de sorte ou de proteção, onde esse material é conhecido pelo nome “pedra de raio” ou “pedra de corisco”; estes materiais estão diretamente relacionados a ferramentas fabricadas através da técnica de polimento da rocha; sendo utilizados como laminas de machados, batedores, mãos-de-pilão, entre outros.

Como a região foi pouco estudada nesse campo da História, dos livros pesquisados, encontramos referência sobre a ocupação pré-histórica na região em três localidades, citando a presença de vestígios arqueológicos, do tipo registros rupestres.

¹⁴ Ibid. p. 58.

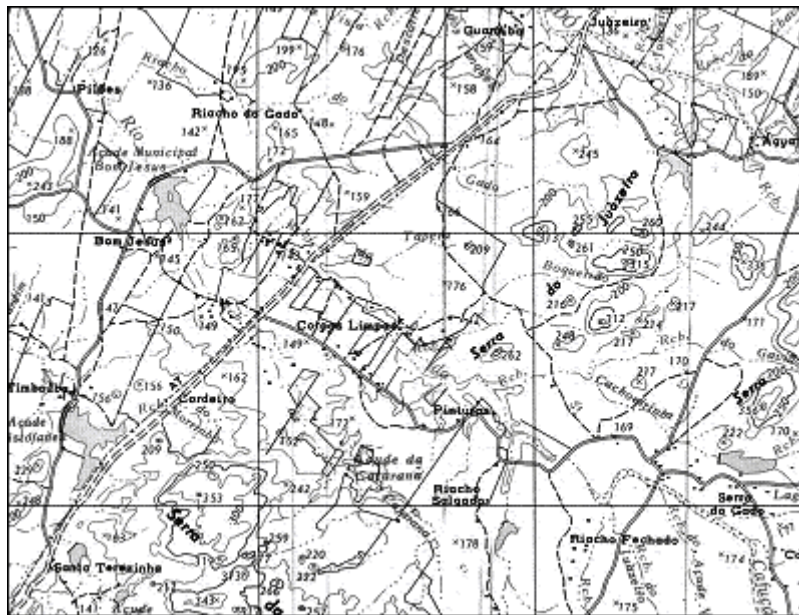
¹⁵ “Em todos os sertões do Brasil, se encontram, nos talhados de pedra dos serrotes ou nas rochas na beira dos rios, incrições estranhas, profundamente gravadas, revelando a existência de uma pictografia anterior ao descobrimento:” (CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. p. 696)

¹⁶ “O indígena, o nativo, o natural; mestiço de branco com índia; mulato acobreado, com cabelo corrido. Fazia provir de cobre, cor de cobre, avermelhado. Diz-se comumente de habitante dos sertões, caboclo do interior, terra de caboclos, desconfiado como caboclo. (...) registra a sinônima tradicional do caboclo: caburé, caboverde, cabra, cafuz, curiboca, cariboca, mameluco, **tapuia**, matuto, restingueiro, caipira.” (grifo nosso) (CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. p. 210)

Estas referências foram encontradas na obra de José de Azevedo Dantas, denominada “Indícios de uma civilização antiqüíssima”. Obra esta, importantíssima para o estudo da arqueologia pré-história norte-riograndense, principalmente da região do Seridó, onde o autor nasceu e viveu.

Nesta obra registramos a localização de três sítios arqueológicos. O primeiro foi chamado pelo autor de “Pinturas”, situado na margem esquerda do rio Bom Jesus, entre as fazendas “Coroas Limpas” e “Serra do Gado”. Neste sítio estão registrados nas pedras que margeiam o rio, “indelével os signaes pictográficos de sua verdadeira escrita e outros costumes que se declinavam por figuras diversas”¹⁷.

Mapa 2: Localização geográfica do sítio arqueológico Pinturas



Outra localidade descrita por ele fala da presença de pinturas na cor vermelha, representando palmas das mãos e outros sinais, em um numero superior a 200. Este sítio denominado por ele de “Pedra Ferrada” está situado numa localidade conhecida por Lagoa Formosa que fica a nordeste da Serra Branca.¹⁸

¹⁷ DANTAS, José de Azevedo. *Indícios de uma civilização antiqüíssima*. p. 276

¹⁸ DANTAS, José de Azevedo. *Indícios de uma civilização antiqüíssima*. p. 278

O sítio arqueológico “Pedra Ferrada” está localizado no território do município de São Rafael, de acordo com a descrição feita por Osmar Medeiros e Maurina Sampaio de Souza batem com a descrição de José de Azevedo Dantas:

Fazenda Lágea Formosa, município de São Rafael. É de propriedade de Diocleciano de Oliveira Barros, distante da sede do município 16 Km, ao sul. O abrigo dista 02 Km da casa grande da fazenda e é conhecido como “Pedra ferrada”. Trata-se de um grande bloco de rocha de textura granítica, sobre um imenso lajedo mais ou menos plano, com depressões na parte sul que formam espécie de tanques naturais armazenando água.¹⁹

No local conhecido como “Pedra das Pinturas”, José de Azevedo Dantas cita a presença de representações de antropomorfos e zoomorfos, como também a presença de outros grafismos não identificáveis na cor vermelha. Neste local próximo ao leito do rio, são encontradas as presenças de gravura, estas em péssimo estado de conservação, sendo por esse motivo, o autor não pode copiá-las.²⁰

Outra publicação que registramos alguma referência sobre a região do município de Santana do Matos é o da arqueóloga Gabriela Martin, “Pré-história do Nordeste do Brasil”, em um dos capítulos referente ao universo simbólico dos povos pré-históricos. A autora descreve as características da tradição Agreste, um dos grupos classificatórios dos registros rupestres no Nordeste do Brasil. Nos exemplos apresentados pela autora para ilustrar a tradição Agreste, constatamos a presença de um dos desenhos de José de Azevedo Dantas do sítio arqueológico “Pedra das Pinturas”, que na obra da arqueóloga, foi denominado por “Bom Jesus”, fazendo referência ao rio da região, não se atendo em pormenorizar dados sobre a localização do mesmo²¹.

¹⁹ SOUZA, Maurina S.; MEDEIROS, Osmar. **Inscrições rupestres no Rio Grande do Norte** p. 15

²⁰ DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antequíssima** p. 280

²¹ MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. p. 249

Na tentativa de localizar os indícios levantados na pesquisa bibliográfica, utilizamos o mapa da SUDENE de escala 1:100. 000. A partir da localização dos indícios, verificamos a possibilidade de encontrar novos indícios de ocupação humana pré-histórica no município de Santana do Matos, através dos topônimos. Na pesquisa toponímica do município, identificamos a existência de duas localidades que apresentam estas características.

Na primeira região identificada na pesquisa encontramos uma fazenda com o nome de “Pinturas”, localizada entre as fazendas Coroas Limpas e a Serra do Gado, a nordeste do município (mapa 2). Verificamos com essa localização geográfica, esta localidade é a mesma apresentada por José de Azevedo Dantas. Já a outra localidade, se refere a uma região chamada “Tapuio”.

Mapa 3: Localização do topônimo Tapuio no mapa da Sudene.



Partindo da região levantada previamente iniciamos a pesquisa de campo, com o interesse de confirmar os dados e na busca de informações que nos levassem a encontrar

novos indícios pré-históricos. Esse trabalho foi realizado com o auxílio dos moradores locais, como guias, nos auxiliando na localização dos sítios arqueológicos.

Através do levantamento bibliográfico, toponímico e depois do de campo foram localizados na área que abrange o município de Santana do Matos, um total de vinte sítios arqueológicos. Estes sítios foram caracterizados de acordo com os vestígios arqueológicos registrados nos mesmos, com isso foi registrados um sítio com vestígios de enterramentos, dois sítios com vestígios líticos e um total de dezessete sítios arqueológicos com vestígios de arte rupestre, com gravuras e ou pinturas (quadro 01). Não foram identificados neste trabalho, até o momento, nenhuma área com vestígios cerâmicos. O sítio arqueológico Bom Jesus não foi encontrado nas pesquisas de campo, até o presente momento, tendo somente referências bibliográficas sobre o mesmo.

Quadro 01: Caracterização Geral dos Sítios Arqueológicos

SÍTIO ARQUEOLÓGICO	CATEGORIA	COORDENADA/UTM
1) Cruzeiro	Lítico a céu aberto	24 M 0780085/9356208
2) Serrote dos Caboclos	Cemitério em caverna	24 M 0788828/9356755
3) Pedra Redonda	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0787217/9355976
4) Basso	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0788968/9358201
5) São Vicente	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0775275/9352062
6) Saquinho I	Lítico a céu aberto	24 M 0787669/9352540
7) Saquinho II	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0787989/9355701
8) Saquinho III	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0788018/9355861
9) Saquinho IV	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0787914/9355874
10) Pedra do Braz	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0792252/9343282
11) Montevideú I	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0766254/9362326
12) Montevideú II	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0765640/9362015

13) Pichoré de Baixo I	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0769141/9361856
14) Pichoré de Baixo II	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0768994/9362067
15) Pedra do Suetônio	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0791301/9343951
16) Serrote do Gavião	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0772660/9362889
17) Cachoeira	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0772517/9340127
18) Serra do Urubu	Arte Rupestre em abrigo	24 M 0771150/9339291
19) Pinturas	Arte Rupestre a céu aberto	24 M 0768410/9347343
20) Bom Jesus	Arte Rupestre	Não encontrado

Fonte: Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Bibliografia

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1998. (Coleção Terra Brasilis).

DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: União, 1994.

FRÉDÉRIC, Louis. **Manual prático de arqueologia**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à História do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2000

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1992.

_____. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica.

Revista da USP: Dossiê Surgimento do Homem na América. São Paulo, n. 34, p. 8-21, jun/ago 1997.

RAHTZ, Philip. **Convite à arqueologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1989. (Série Diversos).

RIBEIRO, Pedro A. Mentz. **Manual de introdução à arqueologia**. Porto Alegre: SULINA, 1977. (Coleção Universitária).

SILVA, Roberto Airon. **Os registros rupestres do Ceará:** as contribuições de viajantes, eruditos, historiadores e etnólogos. 1999. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Recife.

SOUZA, Maurina S; MEDEIROS, Osmar. **Inscrições rupestres no Rio Grande do Norte**. Natal: PRAEU, 1982. (Coleções Textos Acadêmicos, n.º 214).

SUASSUNA, Luiz Eduardo B; MARIZ, Marlene da Silva. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Sebo Vermelho, 2002.

Anexo 01:

